

# GUIA CULTURAL - DISTRITO FEDERAL

# BRASÍLIA

câmara  
cultura

ANO 4  
Nº 14

## Arquitetura

Obras-primas de Niemeyer e de diversos artistas a céu aberto

## Misticismo

Templos de várias religiões vivem em harmonia e exibem arquitetura primorosa

## Lago Paranoá

Lazer em passeios de barco e belos parques

# Editorial

**O** Brasil é um país lindíssimo, que reúne cidades ricas em belezas naturais e atrai uma multidão de turistas. Isso não é novidade... Todo mundo sabe! O que muita gente desconhece é que mesmo as regiões do país que não são beneficiadas por recursos naturais podem ser uma grande pedida para viagens extraordinárias e inesquecíveis. É o caso, por exemplo, de Brasília.

A capital do país nasceu das mãos do homem. Foi especialmente planejada para ser o coração político do Brasil. Até o belo lago Paranoá é artificial. Nada disso, porém, diminui a importância dessa cidade localizada no Planalto Central. Pelo contrário: esses são os seus grandes diferenciais. Ainda mais quando se pensa que não foram simples mãos humanas que a ergueram, mas sim o talento genial de Lúcio Costa e Oscar Niemeyer, chefiados pelo visionário Juscelino Kubitschek.

Viajar para Brasília, portanto, é uma oportunidade única de se ver de perto o que os livros de história do Brasil contam sobre as décadas de 1950 e 1960. A cada monumento, encontram-se informações a respeito da vida política da época, com detalhes sobre como se deu a construção da capital e como era o cotidiano do ex-presidente JK. O civismo está em todos os lugares, amparado pela admirável arquitetura de Niemeyer. Poder apreciar essas obras-primas arquitetônicas já vale o passeio. E o melhor: muitas delas abrigam obras de artistas importantes, como Di Cavalcanti, Carybé e muitos outros.

Mas Brasília tem um outro lado... O misticismo. Há quem acredite que sua construção foi antevista em um sonho profético de Dom Bosco, que teria lhe mostrado que naquela região

do Brasil seria construída a terra prometida. Talvez por conta disso a capital reúna hoje, harmonicamente, um grande número de fiéis das mais variadas crenças. Conhecer esses templos é um roteiro imperdível, porque muitos apresentam uma arquitetura toda especial e estão abertos à visitação. Outra atração que não pode ficar fora do roteiro é um passeio pelo lago Paranoá, de onde se vê a cidade de um ângulo inusitado. E, em suas margens, encontram-se parques de grande beleza.

Apesar de todos esses atrativos, ainda tem gente que não faz questão alguma de conhecer Brasília, por associá-la à má fama de alguns políticos. Já está na hora de se vencer este preconceito, porque a nossa capital representa mais um grande tesouro brasileiro. E, como todos, possui preciosidades que merecem ser admiradas e que, certamente, ficarão para sempre na memória dos visitantes.

Ana Lúcia Prôa

## ÍNDICE

|                      |    |
|----------------------|----|
| História de Brasília | 4  |
| Circuito cívico      | 8  |
| Circuito místico     | 16 |
| Lazer                | 20 |
| Corredor cultural    | 22 |

O Guia Cultural - Distrito Federal é uma publicação da Câmara de Cultura

câmara  
cultura

### Câmara de Cultura

Telefax (21) 2487-4128  
cultura@camaradecultura.org  
www.camaradecultura.org

O Guia Cultural - Distrito Federal não se responsabiliza pelos conceitos e opiniões emitidos em matérias e artigos assinados.

Agradecimentos a Flávia Carrijo, assessora de imprensa da Embratur, e ao jornalista Thiago Brigada, que gentilmente cederam as fotos para esta edição.

**Regina Lima** Diretora Executiva

**Marta Souza Lima** Diretora Adjunta

**Ana Lúcia Prôa** Jornalista e Editora

**Mariana Simões** Revisora

**Sidney Ferreira** Designer

**Carlos Bartholo** Tratamento e Fechamento

**Foto de capa** Werner Zotz/Embratur

**Tiragem desta edição** 20.000 exemplares



Foto: Embratur / Divulgação

O Ministério da Justiça é um dos projetos marcantes de Niemeyer, tendo com atrativo seu espelho d'água e suas cascatas artificiais



# 50 anos de modernidade

No dia 21 de abril de 2010, o Brasil irá comemorar o cinquentenário de sua capital, Brasília. A data não pode passar em branco. Afinal, é o marco da grandiosidade de um ex-presidente que acreditou ser possível construir uma cidade em menos de quatro anos. Mas não uma cidade qualquer... Uma verdadeira obra-prima arquitetônica concretizada por Lúcio Costa e Oscar Niemeyer, que se transformou em Patrimônio Histórico e Cultural da Humanidade, título recebido em 1987. Para reforçar ainda mais as homenagens, esta edição do **GUIA DE CULTURA** é dedicada a Brasília. Nas páginas seguintes, encontram-se a beleza, a cultura e a modernidade da nossa capital. Vire as páginas e entregue-se à magia da cidade erguida por JK, conferindo que, 50 anos depois, ela está ainda melhor.



# Brasília

## A terra prometida do nosso país

**A construção de Brasília é a prova de que, trabalhando com afinco, tudo pode dar certo, assim como fez JK, quando encarou o desafio de erguer a nova capital em menos de três anos**

**E**m 30 de agosto de 1883, Dom Bosco - santo italiano famoso por seus sonhos proféticos - teve mais uma visão enquanto dormia. Levado por um jovem muito amável e de grande beleza, percorreu as florestas e montanhas da América Latina, sendo apresentado a toda a riqueza natural da região. Ao passarem exatamente entre os paralelos 15 e 20, onde havia uma depressão bastante larga e comprida, partindo de um ponto em que se formava um lago, o jovem lhe disse, repetidamente: "Quando vierem escavar as minas ocultas, no meio destas montanhas, surgirá aqui a terra prometida, vertendo leite e mel. Será uma riqueza inconcebível... E essas coisas acontecerão na terceira geração."

O manuscrito de próprio punho desta profecia de Dom Bosco encontra-se registrado na biblioteca da Congregação Salesiana, em Turim. Não é uma história inventada pelo povo, portanto. Mas quando seria esta "terceira geração"? O santo italiano morreu em 1888. Computando-se um período de vinte anos para cada geração, a data prevista por Dom Bosco seria a década de 1950. E o que viria a acontecer de tão importante nessa época sobre os paralelos profetizados pelo italiano? A construção de Brasília! Justamente entre os paralelos 15°30' e 16°03' e entre os rios Preto e Descoberto.

Muitos não acreditam que a visão de Dom Bosco refira-se à atual capital do Brasil. Mas o fato é que, quando

O Congresso Nacional em dois tempos: aqui, na década de 1950, durante a construção da capital do país; à esquerda, nos dias atuais, destacando-se na paisagem também formada pela Esplanada dos Ministérios



Foto: Divulgação/Arquivo Público do Distrito Federal

Juscelino Kubitschek estava alçando os primeiros voos para construir Brasília, Israel Pinheiro - que foi o braço direito do presidente na criação da capital e era devoto de Dom Bosco - foi informado pelo então prefeito de Goiânia a respeito da profecia do santo italiano, falando sobre a "terra prometida". Isso serviu como um incentivo ainda maior a JK, que passou a agarrar-se ao sonho de Dom Bosco como um sinal da predestinação do nascimento de Brasília.

## COMO TUDO COMEÇOU

Muito antes da década de 1950, já se sonhava com a capital do Brasil na região central. O marquês de Pombal, em 1761, foi o primeiro a levantar a necessidade de se interiorizar a capital do país. E, em 1821, o estadista José Bonifácio de Andrada e Silva retomou o assunto, sugerindo que o nome da nova capital fosse Brasília. Quando, em 1891, foi promulgada a primeira Constituição da República, estabeleceu-se legalmente, no artigo 3º, a região onde deveria ser instalada a futura capital: "Fica pertencente à União, no Planalto Central da República, uma zona de 14.000 km², que será oportunamente demarcada, para nela estabelecer-se a futura

capital federal." Mas foi somente durante a campanha para a presidência de Juscelino Kubitschek, que a ideia começou a sair do papel.

Era o dia 4 de abril de 1955, na cidade goiana de Jataí. Juscelino dava início à sua campanha fazendo comícios pelas cidades menores do interior. Em seu discurso, começou a enaltecer o respeito à Constituição e às leis. Ao final, em um momento aberto a perguntas, Antônio Soares Neto, o Toniquinho, perguntou ao candidato à presidência se ele, que tanto falava da Constituição, mudaria, quando eleito, a capital para o Planalto Central, como determinavam as leis constituintes. Juscelino, então, prometeu que assim o faria.

Como a maioria dos políticos em campanha eleitoral, sua promessa poderia ter ficado por isso mesmo. Mas não. Um mês e meio após tomar posse como presidente do Brasil, JK deu o pontapé inicial para oficializar a construção de Brasília - o nome escolhido por José Bonifácio seria mantido -, no dia 15 de março de 1956. Disposto a colocar em prática o lema "Cinquenta anos em cinco", anunciado durante a campanha para representar o seu ambicioso Plano de Metas, o presidente enviou projeto

de lei ao Congresso Nacional para iniciar a construção. Foi preciso, porém, vencer a resistência de muitos parlamentares da oposição. Mas, em 19 de setembro, o projeto transformou-se em lei, que fixava os limites do novo Distrito Federal e autorizava a criação da Companhia Urbanizadora da Nova Capital (Novacap). Para presidi-la, JK escolheu um velho amigo, o engenheiro Israel Pinheiro, deputado federal por Minas Gerais.

Em 1º de outubro, outra lei poderia colocar a perder aquela audácia de JK, pois fixava a data de mudança da capital para 21 de abril de 1960. Haveria pela frente, portanto, apenas três anos e sete meses para se erguer toda uma cidade. Grande parte dos políticos e da população brasileira não acreditava que Juscelino seria capaz daquele feito. A oposição, por sua vez, estava contente. Tinha certeza absoluta de que o presidente acabaria desmoralizado. JK não se fez de rogado e, no dia seguinte à promulgação da lei, ele e uma pequena comitiva desceram de um avião DC-3, da Força Aérea Brasileira, para conhecer o lugar e tomar as providências iniciais.

Nessa primeira visita, JK escreveu no Livro de Ouro da futura cidade uma



## História

**"Deste Planalto Central, desta solidão que em breve se transformará em cérebro das altas decisões nacionais, lanço os olhos mais uma vez sobre o amanhã do meu país e antevejo esta alvorada com fé inquebrantável e uma confiança sem limites no seu grande destino."**

Juscelino Kubitschek

frase que se tornou célebre - e que hoje está gravada no mármore do Museu da Cidade, na praça dos Três Poderes: "Deste Planalto Central, desta solidão que em breve se transformará em cérebro das altas decisões nacionais, lanço os olhos mais uma vez sobre o amanhã do meu país e antevejo esta alvorada com fé inquebrantável e uma confiança sem limites no seu grande destino."

### A CIDADE COMEÇA A CRESCER

Em 3 de novembro, sob o comando de Israel Pinheiro, tratores começaram a levantar poeira nos primeiros trabalhos de terraplanagem da região. Em apenas uma semana, ergueu-se um "palácio" de madeira, o Catetinho, que serviria de moradia para JK durante as obras. Foi aberta, além disso, uma pista de pouso de três mil metros para as idas e vindas do presidente, que, em seus cinco anos de governo, chegou a fazer 365 viagens aéreas Rio-Brasília. Não raro, ele saía do Rio no começo da noite e, após cinco horas de voo, inspecionava as obras durante a madrugada, pegando o avião de volta e dormindo em um leito improvisado.

Facilitar a via terrestre também foi fundamental. Assim, para receber a multidão de trabalhadores que chegavam sem parar a Brasília - vindos, sobretudo, do Nordeste e passando a ser chamados de candangos - e para trazer os materiais de construção, foram abertas estradas ligando o distante Planalto Central aos grandes centros do país.

Em 31 de dezembro, outra obra ficou pronta: a Ermida Dom Bosco, às margens do lago Paranoá, exatamente na passagem do paralelo 15. Era o reconhecimento de JK ao santo italiano, que estaria abençoando a construção da "terra prometida".

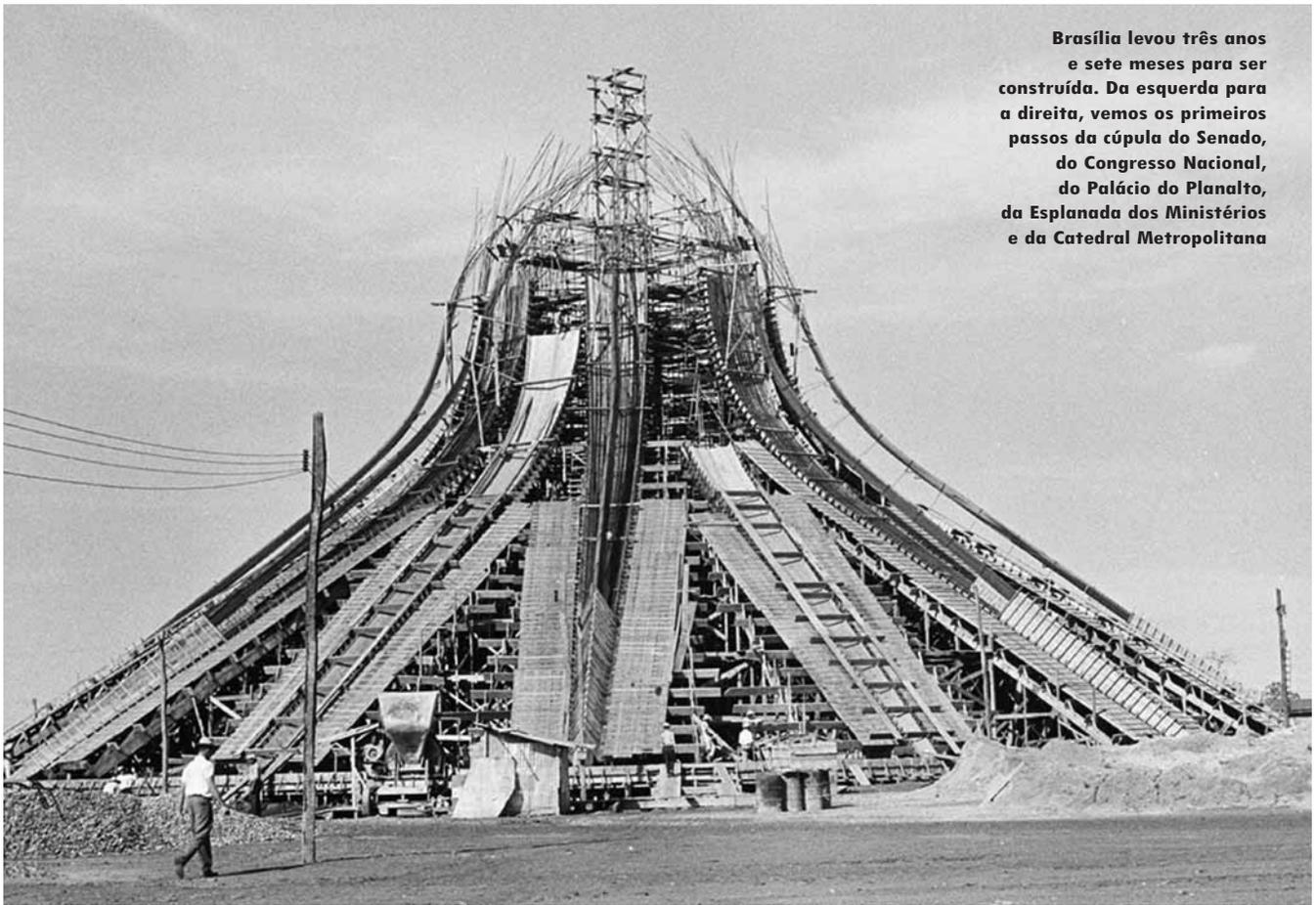
Enquanto isso, no Rio, fazia-se um concurso para escolher o melhor projeto urbanístico para a nova capital. O responsável pela decisão seria o arquiteto Oscar Niemeyer, que tinha sido nomeado chefe do Departamento de Urbanística e Arquitetura. O vencedor do plano piloto foi Lúcio Costa. Extremamente simples e, ao mesmo tempo, genial, organizava-se em torno de dois eixos dispostos em cruz. O urbanista comentou, na época, a respeito de seu projeto: "Nasceu do gesto primário de quem assinala um lugar ou dele toma posse: dois eixos cruzando-se em ângulo reto, ou seja, o próprio sinal da cruz."

Os dois eixos foram chamados de Rodoviário e Monumental. O Eixo Rodoviário, que cortaria as áreas residenciais do Plano Piloto, foi levemente arqueado para dar à cruz a forma de um avião. Nasceram, assim, a Asa Norte e a Asa Sul. O Eixo Monumental, com 16 quilômetros de extensão, seria destinado às autarquias e aos monumentos, e dividido da seguinte maneira: no lado leste, seriam erguidos os prédios públicos e palácios do governo; no centro, a rodoviária e a torre de TV; e no lado oeste, os prédios do governo do Distrito Federal.

### OBRAS A TODO VAPOR

Em 1957, havia dez mil candangos no trabalho de terraplanagem de Brasília, dando início aos alicerces das construções. Três anos depois, já eram sessenta mil! Vista do alto, era como se a nova cidade abrigasse um formigueiro de peões de obra. Foi como JK declarou a respeito daquele tempo: "Sobrevoando o planalto é que se tinha uma visão de conjunto dos trabalhos. Caminhões iam e vinham, levando ou trazendo material de construção. *Bulldozers*, às dezenas, revolviam a terra, abrindo clareiras no cerrado. Aqui e ali, já se viam as torres metálicas das estações de telecomunicações, por meio das quais centenas de mensagens eram enviadas, pedindo cimento, cobrando remessas de material elétrico, exigindo jipes, caixas-d'água, tambores de gasolina, gêneros enlatados, peças de veículos. Era um mundo que despertava no cerrado, ressonante de sons metálicos e estuante de energia humana. O próprio chão estremecia, rasgado pelas estacas Franki. Os edifícios iam surgindo da terra, perfurada em todas as direções. Cada obra ostentava uma tabuleta com os dizeres: 'Iniciada no dia tal. Será concluída no dia tal!'"

Apesar desse ritmo frenético, muita gente ainda duvidava do sucesso de JK. Os opositores juravam que seria impossível finalizar a obra na data determinada pela lei. Mas os resultados deixavam a maioria de queixo caído: em apenas



**Brasília levou três anos e sete meses para ser construída. Da esquerda para a direita, vemos os primeiros passos da cúpula do Senado, do Congresso Nacional, do Palácio do Planalto, da Esplanada dos Ministérios e da Catedral Metropolitana**

Fotos: Divulgação/Arquivo Público do Distrito Federal

um ano, ficou pronto o Palácio da Alvorada, inaugurado em junho de 1958. E do mesmo ano são o Palácio do Planalto, as duas cuias e os prédios gêmeos do Congresso Nacional, a praça dos Três Poderes e os edifícios dos ministérios.

E assim chegou o mês de abril de 1960. Com tudo pronto! A festa de inauguração da nova capital do Brasil começou na noite anterior ao dia previsto, em 20 de abril, com uma missa campal que invadiu o dia 21 e arrancou lágrimas de JK. Na manhã seguinte, a cidade foi despertada com um toque de alvorada. O presidente cumpriu, com

nítida alegria, uma agenda repleta de compromissos, como recepcionar embaixadores estrangeiros e presidir uma reunião do ministério - formalmente, a instalação do Poder Executivo na nova capital. E o primeiro ato oficial de JK foi a assinatura de uma mensagem propondo a criação da Universidade de Brasília.

A festa continuava com a presença de representantes políticos e personalidades de todo o Brasil (e mesmo de outros países), que viam suas roupas de gala serem encobertas pela poeira do planalto. Os trabalhadores que ergueram a cidade também participavam das

comemorações. Era uma quinta-feira com cara de domingo naquele recanto até então perdido do país. Houve parada militar (com direito a JK percorrendo avenidas em carro aberto), desfile de candangos, baile improvisado nas ruas, queima de fogos no Eixo Rodoviário, Esquadrilha da Fumaça e, no final, um toque mágico e místico à festa: um belo arco-íris rasgou o céu da cidade. À noite, no Palácio do Planalto, o *glamour* tomou conta, em um baile de gala para três mil convidados. Juscelino Kubitschek tinha conseguido. Como um faraó do antigo Egito, ele ergueu uma grande cidade. A nova capital do Brasil!

# Circuito cívico



Christian Knepper/Embratur

Na praça dos Três Poderes, estão muitos cartões-postais de Brasília, como a escultura *Os Guerreiros* (que tem ao fundo o Panteão da Pátria) e o Congresso Nacional (à direita)

# Tesouro das artes e da arquitetura

**B**rasília é um local realmente impressionante. Encrustada no coração do Brasil, nas terras altas do Planalto Central, oferece de cara um contraste que chama a atenção de qualquer visitante: uma arquitetura bastante peculiar, emoldurada por um céu tão bonito e próximo, que dá a sensação de que podemos tocá-lo com as mãos. Natureza e modernidade em seus extremos! É uma cidade que costuma causar reações apaixonadas de amor ou de aversão. Oscar Niemeyer, o grande autor da maioria das preciosidades da capital, soube bem definir isso: "Quando alguém vai a Brasília e

**Visitar Brasília é um privilégio. Na cidade, encontram-se obras arquitetônicas geniais com a assinatura de Niemeyer e um grande acervo de esculturas, painéis e pinturas de artistas consagrados**

me pergunta sobre os palácios que projetei, logo digo: você vai gostar ou não, mas nunca vai dizer ter visto antes coisa parecida. A surpresa, o espanto, são características fundamentais da beleza e da própria arquitetura."

Brasília deve ser vista, portanto, com um olhar contemplativo. Como alguém que caminha por um museu de arte moderna a céu aberto - literalmente. O visitante deve deixar de lado a má impressão que muitos dos moradores da capital - os políticos! - causam junto à opinião pública. Brasília vai muito além de escândalos e corrupções. É uma cidade belíssima que,

Foto: Werner Zatz/Embratur





### O Palácio do Itamaraty é rodeado por um espelho d'água projetado por Burle Marx, sobre o qual flutua

ainda por cima, guarda fortes traços de misticismo, numa perfeita tradução do que é ser brasileiro: um povo que segue em frente, que abraça a modernidade, mas sem abrir mão de sua fé e religiosidade.

#### CARTÃO-POSTAL DA CIDADE

Andar por Brasília é uma oportunidade única de testemunhar o que os livros de história nos contam. É compreender a grandiosidade da década de 1950, quando três sonhadores uniram-se para erguer uma capital. O presidente Juscelino Kubitschek, o arquiteto Oscar Niemeyer e o urbanista Lúcio Costa estão vivos em cada monumento de Brasília. Eles deixaram um legado histórico e arquitetônico que deve ser o primeiro olhar que o visitante lançar para essa cidade. Não é à toa que Brasília, em 1987, recebeu da Unesco o título de Patrimônio Histórico e Cultural da Humanidade.

Quando se pensa na capital do Brasil, a imagem inicial que vem à mente é a do prédio do Congresso Nacional, sede do

Poder Legislativo e cartão-postal da cidade, uma edificação que lembra o formato da letra H. Uma das realizações preferidas de Niemeyer, possui concepção plástica arrojada. Na verdade, é um conjunto de construções, em que se destacam as duas cúpulas representando os plenários: a cúpula maior (convexa) refere-se ao plenário da Câmara dos Deputados, e a cúpula pequena (côncava), ao Senado Federal. No anexo I, formado por dois prédios "gêmeos" de 28 andares, interligados por uma galeria (a haste central do H), funciona a administração das duas casas legislativas.

Admirar externamente esta obra de arte arquitetônica já é um programa imperdível. Ainda mais porque, ao seu redor, há um grande espelho d'água, dando um toque de leveza à paisagem. Mas não para por aí. Há visitas guiadas para se conhecer o interior do Congresso Nacional, em que podemos apreciar o Salão Negro, o Salão Verde, o Salão Nobre e os plenários da Câmara e do

Senado. Na chapelaria do Senado, existe um pequeno museu com o mobiliário da antiga sede do Poder Legislativo, que funcionou no Palácio Monroe, no Rio de Janeiro. Vale apreciar, ainda, o acervo artístico do Congresso, com obras de Di Cavalcanti, Alfredo Ceschiatti, Marianne Peretti, Fayga Ostrower, Carybé e Maria Bonomi.

#### UMA PRAÇA NADA CONVENCIONAL

O prédio do Congresso Nacional, porém, é apenas um dos atrativos arquitetônicos reunidos na praça dos Três Poderes. Longe de ser uma praça convencional como as de outras cidades, é um complexo que reúne monumentos e obras de arte. Por conta disso, é o ponto de Brasília mais visitado pelos turistas, que percorrem o chamado "circuito cívico". Obra da dupla Niemeyer-Costa, abriga órgãos federais, museus e monumentos. Na parte central da praça, onde também fica o Congresso Nacional, encontra-se o Mastro da Bandeira: um mastro com cem



## mais uma famosa escultura de Brasília: *O Meteoro*, de Bruno Giorgi

metros de altura, ostentando uma bandeira do Brasil com 286 metros quadrados, que foi parar no *Guinness Book* como a maior bandeira hasteada no mundo. Todo primeiro domingo do mês realiza-se uma bonita solenidade para a troca da bandeira.

Na parte norte da praça, está o Palácio do Planalto, sede do Poder Executivo. É onde trabalha o presidente da República. No projeto original da cidade, em forma de avião, o Poder Executivo está do lado esquerdo da cabine, simbolizando o comando da nação. O palácio é todo revestido de mármore branco e, da sua fachada principal, são visíveis apenas quatro andares, embora a edificação possua subsolos e anexos administrativos. Nos feriados e fins de semana, grupos de visitantes acompanhados por guias podem conhecer o interior do palácio. Além do gabinete presidencial, destacam-se o salão Oval, onde se realizam as reuniões ministeriais, e os salões Leste e Oeste, nos quais acontecem as cerimônias

de entrega de credenciais de diplomatas estrangeiros, assinatura de leis e tratados ou a posse de ministros de Estado. Os andares são ligados por rampas em espiral e, na área externa, há uma rampa onde os Dragões da Independência fazem a guarda de honra da instituição.

A parte sul da praça é marcada pela presença do Judiciário, com o prédio do Supremo Tribunal Federal. Nele, são julgadas as causas mais complexas da justiça do país. Com suas colunas de mármore branco - seguindo o mesmo modelo criado para os palácios do Planalto e da Alvorada -, o edifício é um dos maiores destaques da arquitetura de Niemeyer. Em seu interior, encontram-se obras de arte, como o painel de mármore de Athos Bulcão e o *Crucifixo* de Alfredo Ceschiatti e Werner; um museu com plenário da antiga sede do Rio de Janeiro, além de móveis, togas e objetos pessoais de ex-ministros; uma exposição permanente com a história das leis e de todas as Constituições do país; e uma biblioteca com oitenta mil volumes.

Na foto maior, a beleza do Palácio do Itamaraty com sua iluminação noturna. Seus arcos são típicos na arquitetura de Niemeyer. No detalhe, a escultura que fica na entrada do Memorial JK mostra o ex-presidente acenando

Fotos: Werner Zaiz/Embratur



## Circuito cívico

Em frente ao prédio do Supremo, outro destaque: a belíssima escultura *A Justiça*, de Ceschiatti. Há ainda o Panteão da Pátria, tributo aos defensores da democracia no Brasil. Sua construção sugere a imagem de uma pomba. Na entrada, o busto de Tiradentes representa aqueles que lutaram pelos ideais de liberdade. Dentro do monumento, em um ambiente de penumbra emoldurado pelos vitrais de Marianne Peretti, há uma homenagem ao ex-presidente Tancredo Neves. No local, o visitante pode apreciar também um painel de João Câmara sobre a Inconfidência Mineira e obras de Athos Bulcão.

### BELEZAS A PERDER DE VISTA

Além de todo este acervo arquitetônico que compõe os três poderes - Legislativo, Executivo e Judiciário -, a famosa praça ainda é salpicada por mais e mais monumentos e obras de arte. Uma delas é considerada um símbolo de Brasília tão importante quanto o Congresso Nacional: a escultura *Os Guerreiros*, de Bruno Giorgi, mais conhecida

como *Os Candangos*. Erguida em 1959, é uma homenagem aos oitenta mil trabalhadores responsáveis pela construção da capital. A obra tem oito metros de altura e é toda feita em bronze.

Outra grandiosidade encontrada na praça é o Palácio do Itamaraty. Sede do Ministério das Relações Exteriores, possui a fachada em arcos, sendo por isso chamado, inicialmente, de Palácio dos Arcos. O prédio é rodeado por um espelho d'água projetado por Burle Marx, sobre o qual flutua mais uma famosa escultura de Brasília: *O Meteoro*, de Bruno Giorgi, feita em cinco blocos, representando os continentes. No interior, há obras de renomados artistas, como Cândido Portinari, Manabu Mabe, Victor Brecheret e Alfredo Volpi. Entre as pinturas históricas, destaca-se a tela *O Grito do Ipiranga*, de Pedro Américo.

Embora o Palácio do Itamaraty seja a sede de um ministério, vale saber que Brasília reserva um espaço único na cidade para abrigar os outros. Ladeando

**O Palácio do Planalto é onde trabalha o presidente da República. É todo revestido de mármore branco e, de sua fachada principal, são visíveis apenas quatro andares, embora a edificação possua subsolos e anexos administrativos. Nos feriados e fins de semana, visitantes acompanhados por guias podem conhecê-lo por dentro**

a praça dos Três Poderes, defronte ao Congresso Nacional, encontra-se a Esplanada dos Ministérios: um vasto gramado em que 17 prédios, de construção uniforme, são sede das demais pastas ministeriais do Brasil.

No final da Esplanada, no sentido oposto ao Congresso Nacional, há outro marco da cidade: a Torre de Televisão. É



O Palácio do Planalto (à esquerda) é onde trabalha o presidente da República. É em sua famosa rampa que os brasileiros presenciam, de quatro em quatro anos, a troca do chefe de governo. Ao lado, o Mastro da Bandeira, que entrou para o Guinness Book

Fotos: Werner Zatz / Embratur.

o ponto mais alto do Plano Piloto, com 224 metros. Do seu mirante, localizado a 75 metros de altura, o visitante pode ter uma visão completa do Eixo Monumental. A torre é uma referência de Lúcio Costa à Torre Eiffel, em Paris. No primeiro andar, funciona o Museu Nacional de Gemas. No térreo, em volta da torre, acontece, nos fins de semana, a mais tradicional feira de artesanato de Brasília, conhecida como Feira da Torre.

## EM MEMÓRIA DE JK

Para terminar o passeio pela praça dos Três Poderes, não se pode deixar de visitar os seus diversos museus, que contam um pouco mais da história de Brasília. Em boa parte deles, a presença de Juscelino Kubitschek é uma constante. No Museu da Cidade, por exemplo, que fica em frente ao Mastro da Bandeira, está a face do ex-presidente afixada em sua fachada. Este é o museu mais antigo da cidade, inaugurado no mesmo dia de Brasília. Apresenta linhas retas e sóbrias, formadas

por um bloco longitudinal que se apoia, fora do eixo, sobre um cubo. Além do rosto de JK, sua característica principal é exibir frases históricas nas paredes externas e internas, revestidas de mármore branco.

A maior homenagem ao presidente, porém, encontra-se no Memorial JK, localizado em um dos pontos mais altos de Brasília, a praça do Cruzeiro, onde, em 1957, foi rezada a primeira missa da cidade. O Memorial foi projetado por Niemeyer e inaugurado em 1981, contando toda a história da vida do ex-presidente, desde o nascimento, em Diamantina, até a morte, em 1976, na rodovia Eurico Dutra.

A beleza do local já começa na parte de fora. Espelhos d'água, rampas, gramados e jardins floridos emolduram o prédio, que é todo em mármore branco. Logo na entrada, o visitante se depara com a enorme estátua do ex-presidente, em bronze, reproduzindo o aceno cordial de JK. No primeiro andar do Memorial, é possível apreciar objetos pessoais da

família Kubitschek (incluindo peças interessantes de JK, como o bisturi, a farda de coronel, o passaporte e o título eleitoral) e grandes painéis fotográficos mostrando a trajetória de Juscelino, de sua mulher, dona Sarah, e das filhas Márcia e Maristela. Até a voz do ex-presidente pode ser ouvida pelos visitantes, em gravações de pronunciamentos históricos e de momentos informais, como as serestas e madrigais em Diamantina.

No segundo andar, encontra-se volumosa documentação sobre a construção de Brasília, assim como as condecorações que Juscelino recebeu dos vários países por onde andou. Ao lado, a câmara mortuária do fundador de Brasília faz o visitante se arrepiar, graças ao efeito visual provocado pelos raios de luz natural, refletidos através de um vitral colorido.

Para saber ainda mais sobre o ex-presidente, uma visita simples - mas não menos importante - é ao Catetinho. Um pouco afastado da cidade, é a primeira construção de Brasília, erguida em madeira em apenas dez dias. Servia de residência a JK quando ia inspecionar as obras. No local, há objetos que lhe pertenceram, como o chapéu de feltro marrom para se defender do sol do Planalto Central, rádio, relógio despertador e até o pijama de seda vermelha que ele usava. Seu gabinete de trabalho mantém-se preservado tal como era em 1957, com móveis da época, quadros na parede, máquina de escrever e foto oficial. Todo o passeio pelo Catetinho é ilustrado por uma mostra permanente de fotografias e painéis-legenda, contando aos visitantes todos os detalhes da construção dessa cidade tão rica e única que é Brasília.



De um lado,  
o que é melhor para o planeta.

É respeitando esse equilíbrio que a Eletrobrás gera energia  
para o crescimento sustentável do nosso país.

Eletrobrás. Gerando uma energia cada vez  
mais limpa, com extrema responsabilidade

socioambiental, para o desenvolvimento  
do nosso país. Só mesmo a maior empresa

---

Do outro,  
o que é melhor para o homem.

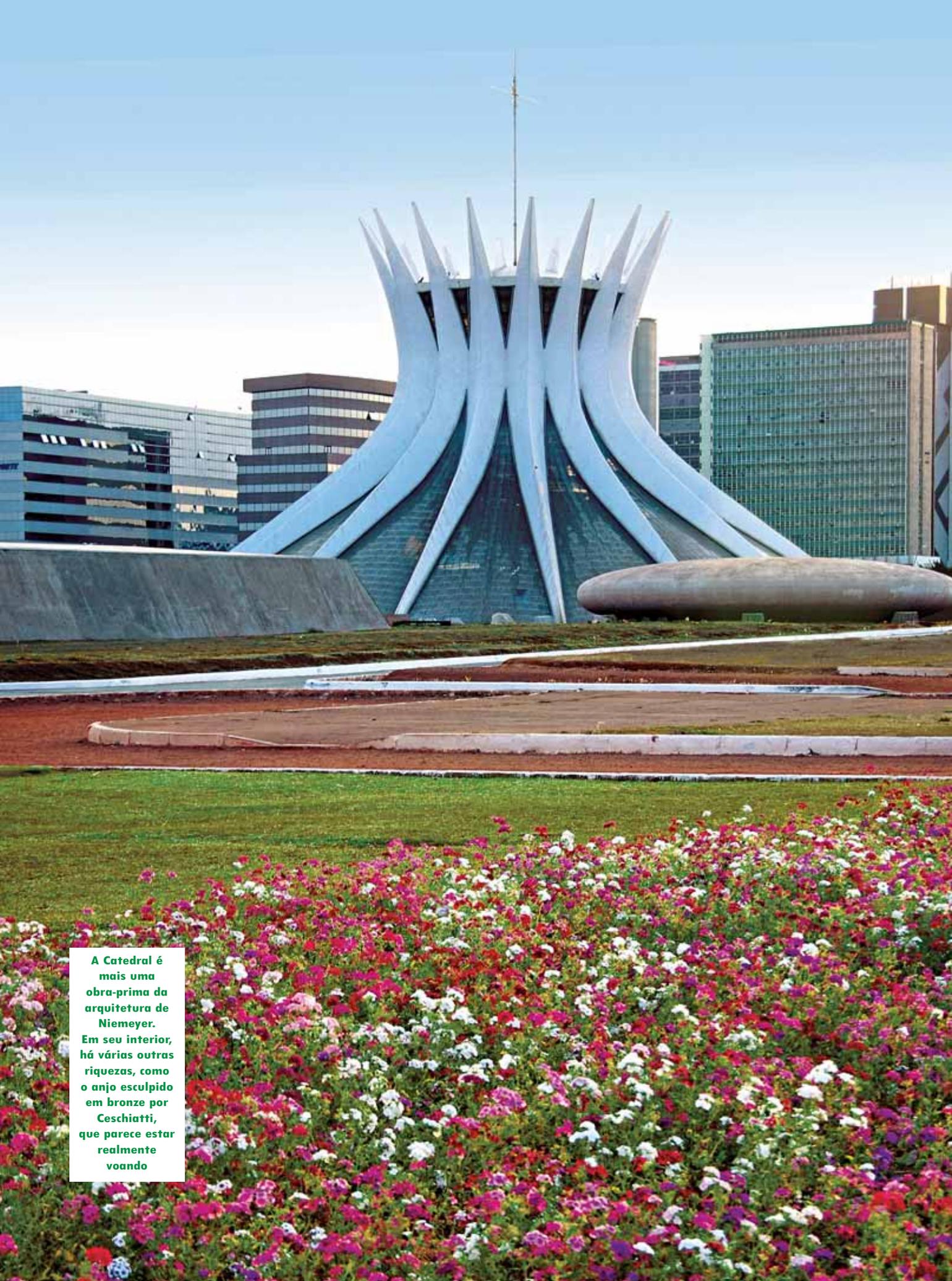


de energia da América Latina para  
se preocupar com o futuro. Hoje.

**Eletrobrás** 

Ministério de  
Minas e Energia





A Catedral é mais uma obra-prima da arquitetura de Niemeyer. Em seu interior, há várias outras riquezas, como o anjo esculpido em bronze por Ceschiatti, que parece estar realmente voando



Fotos: Werner Zoltz/Embratur

**A capital do Brasil congrega muitos templos que surpreendem pela riqueza arquitetônica e pela diversidade de crenças, que recebem os visitantes harmonicamente. Com isso, o tour religioso ganhou importância no roteiro dos turistas**

#### AS PRIMEIRAS IGREJAS

Entre as atitudes iniciais tomadas por JK durante a construção de Brasília, ele não poderia esquecer de homenagear o santo que profetizou o nascimento da cidade. Assim, exatamente no ponto de passagem do paralelo 15 (como mencionava o sonho), foi edificada a Ermida Dom Bosco, no dia 4 de maio de 1957, projetada por Oscar Niemeyer. Em formato de pirâmide, é toda de mármore branco, com uma cruz metálica no topo. Ela se encontra às margens do lago Paranoá, sobre uma plataforma de lajes que a mantém elevada, permitindo uma visão

## Circuito místico

# Os vários caminhos da fé

**B**rasília já nasceu cercada de misticismo. O sonho profético de Dom Bosco, 77 anos antes de sua fundação, pode realmente ter sido um sinal de que naquela região seca e inóspita poderia nascer uma civilização benfazeja. Mas também podia ser que não... Sem se deixar levar por dúvidas, o ex-presidente JK agarrou-se a esta visão e fez dela um mote a mais para a concretização de seu sonho faraônico. E demonstrou ser um homem de fé ao escrever as primeiras palavras no Livro de Ouro da cidade: "Antevejo esta alvorada com fé inquebrantável e uma confiança sem limites no seu grande destino."

Muitos anos após Dom Bosco, religiosos afirmam que a construção de Brasília foi feita sob a orientação de mentores espirituais para que viesse a se transformar na capital do Terceiro Milênio. Talvez por este motivo ela desperte em seus habitantes tamanha fé, a ponto de hoje existir, sob o céu de Brasília, um grande número de religiões, seitas, credos e até sociedades holísticas, que buscam conviver harmonicamente. Mas elas não passam despercebidas. Os templos religiosos fazem parte do roteiro turístico da capital do país, seja pela beleza de suas construções, seja pela força espiritual que inspiram nos visitantes.

privilegiada de todo o Plano Piloto. Em seu interior, está uma imagem do santo italiano esculpida em mármore pelos irmãos Arreghini, da Itália.

Um ano depois, a nova cidade - mesmo antes de sua inauguração - ganhava outro templo religioso. A pedido de dona Sarah Kubitschek, Niemeyer projetou a Igreja Nossa Senhora de Fátima - mais conhecida como Igrejinha, por sua pequena dimensão -, que, em apenas cem dias, foi construída em alvenaria. Nela, foi rezada a primeira missa em Brasília. Até hoje, a Igrejinha é muito visitada, sobretudo por sua arquitetura inusitada: o formato lembra o chapéu de



Foto: Christian Knepper/Embratur

abas largas das freiras vicentinas. Outro mérito desse pequeno templo está nos azulejos de Athos Bulcão, que decoram o interior, onde anjos e estrelas representam o Espírito Santo e a natividade.

Anos mais tarde, em 1980, a cidade resolveu dedicar mais um templo ao santo italiano. Projetado por Carlos Alberto Naves, nasceu o Santuário Dom Bosco. Sua arquitetura é de imensa beleza: estreitas colunas de concreto dão sustentação a imensos vitrais em forma de arco, em diferentes tons de azul. Graças à luminosidade vinda do sol, esses vitrais dão a impressão de reproduzir um céu estrelado. A única iluminação artificial do santuário é um lustre de cristal suspenso por cabos de aço. Suas portas, em chapas de bronze, apresentam gravações

com o sonho profético de Dom Bosco. No altar, uma cruz de oito metros de altura traz o Cristo esculpido em um único bloco de madeira.

### UMA MODERNA CATEDRAL

Em termos religiosos, porém, a Catedral Metropolitana Nossa Senhora Aparecida desponta como o maior cartão-postal de Brasília. Inaugurada em 1970 - após 11 anos do início da construção -, é mais uma obra-prima de Niemeyer. Em uma planta circular, 16 pilares curvos, revestidos de mármore branco, unem-se até o teto formando uma imagem que, para alguns, simboliza a coroa de espinhos de Jesus e, para outros, reproduz as mãos do homem em reverência a Deus. O acesso ao rico interior é

feito por uma passagem subterrânea, que alguns estudiosos associam às catacumbas romanas do início do cristianismo.

Logo na entrada, estão dispostas em fila as esculturas - com três metros de altura - dos evangelistas Lucas, João, Marcos e Mateus, criadas pelo artista plástico Alfredo Ceschiatti. Esse é apenas o primeiro contato que o visitante terá com as muitas obras de arte que se descortinarão à sua frente. Inseridos entre os pilares de concreto que vão do chão ao teto estão os belos vitrais de Mariane Peretti, nos tons azul, verde, branco e marrom. A iluminação natural, atravessando a arte de Peretti, é uma atração a mais. No teto encontram-se também, suspensos por cabos de aço, três anjos esculpido em bronze por Ceschiatti.

E tem mais: o templo abriga a via-sacra pintada por Di Cavalcanti e 15 quadros de Athos Bulcão retratando vida da Virgem Maria. No altar, afixada em um pedestal, encontra-se a imagem de Nossa Senhora Aparecida, doada pelo papa João Paulo II. Na cripta, duas réplicas expostas lado a lado chamam a atenção: as cópias fiéis da Pietá, obra-prima de Michelangelo, e do Santo Sudário, trazido de Turim, que retrata o sofrimento de Jesus Cristo.

Ainda na nave, pode-se apreciar a cruz de madeira sob a qual foi rezada a primeira missa na nova capital. Vale observar, também, o campanário de quatro sinos, presente dos reis da Espanha, e o batistério ovoide, que traz um painel em cerâmica de Athos Bulcão.

## PIRÂMIDES EM PLENO BRASIL

Além da religião católica, Brasília acolhe templos de várias outras religiões que também merecem ser visitados, sobretudo por suas curiosidades arquitetônicas. Assim como a pirâmide da Ermida Dom Bosco, a influência egípcia perpetua-se em outras crenças. A Igreja Messiânica Mundial, por exemplo, é em forma de tumba de faraó, toda em már-

more branco. Além de apreciar esta construção por fora, todos os dias da semana os visitantes podem ouvir palestras sobre fraternidade e purificação da alma, além de receber o johrei. Já o Templo da Ordem Rosa-Cruz não possui cerimônias abertas ao público, mas vale a pena conhecer a edificação, em forma de pirâmide, com leões à frente do monumento completando o cenário egípcio.

Em termos de pirâmide, porém, nada se assemelha à Legião da Boa Vontade, templo ecumênico que reúne todas as religiões. Em formato de pirâmide de sete faces, tem em seu ápice o maior cristal puro encontrado no Brasil, com 40 centímetros de altura e 25 quilos. É a maior construção piramidal do século XX, inaugurada em 21 de outubro de 1989, por José de Paiva Netto, sendo, desde então, um dos monumentos mais visitados de Brasília.

Em seu interior, há uma fonte que é alimentada por um veio de água subterrânea. No piso, a decoração em granito forma uma espiral utilizada pelos visitantes para caminhadas de meditação. Aberto 24 horas, o templo da Legião da Boa Vontade ainda oferece vários ambientes para recolhimento e concentração, como o Salão Egípcio, onde estão uma réplica do trono do faraó Akhenaton e

grandes quadros reproduzindo as pirâmides do Egito e a esfinge de Gisé. O som de mantras completa o clima para meditar e orar.

## O ORIENTE TAMBÉM TEM VEZ

Brasília ainda guarda outros templos valorosos, como a mesquita do Centro Islâmico do Brasil. É a maior das Américas, com capacidade para mil pessoas, ocupando uma área de 2.800 m<sup>2</sup>. Sua construção obedece as linhas tradicionais da arquitetura árabe, com blocos brancos e um minarete de 37 metros de altura - torre de onde, no islamismo, o sacerdote chama os fiéis para as cinco orações diárias.

Já o Templo Budista da Terra Pura leva um pedaço do Japão para o Planalto Central. Réplica do templo Fukui, sua construção foge dos padrões de modernidade de Brasília. Mas isso não invalida uma visita ao local, pelo contrário! Seu interior é todo dourado, com uma estátua de Buda predominando no altar central. Há cultos diários, abertos aos visitantes, e cursos sobre as tradições do Oriente.

Voltando à arquitetura de Niemeyer, vale conhecer outra herança deixada por ele: a Catedral Santa Maria dos Militares, Rainha da Paz. Ela tem o formato original de uma barraca de campanha e, em 1991, teve sua pedra fundamental

**O Santuário Dom Bosco (foto maior) é mais uma homenagem ao italiano que profetizou a construção de Brasília. Seus imensos vitrais em tons de azul lembram um céu estrelado. Na foto menor, detalhes dos vitrais e dos três anjos suspensos da Catedral**

abençoada pelo papa João Paulo II, ficando pronta três anos depois. E para terminar o circuito religioso, a dica é visitar o Oratório do Soldado, um templo ecumênico construído pelo Exército Brasileiro. Nele, católicos, evangélicos e representantes de outras religiões podem reali-

zar cultos em harmonia. Fica localizado no centro de um espelho d'água, em uma construção circular apoiada em pórticos de concreto. Mais um tesouro arquitetônico de Brasília. Mais um local que é prova da comunhão religiosa que existe nesta cidade tão mística.



Brasília pode não ter praia, mas quem precisa dela quando se tem o lago Paranoá? Essa atração artificial criada por JK é garantia de diversão e de muito contato com a natureza

## As belezas e os agitos do lago

O cantor carioca Oswaldo Montenegro - que morou durante muito anos em Brasília - eternizou uma das principais atrações da capital do país na letra de uma canção que ficou famosa: "E numa tarde quente eu fui embora de Brasília, num submarino do lago Paranoá..." Submarino em lago parece, realmente, impossível. Mas, alegorias à parte, mesmo que a cidade esteja mil metros acima do nível do mar e distante 1.200 quilômetros do oceano Atlântico, é capaz de reunir uma imensa frota náutica, calculada em três mil embarcações.

E qual é o destino de toda essa frota? O lago Paranoá, é claro! Este, por sua vez, é mais uma obra da mente sonhadora de JK e de seus colaboradores. É um lago artificial, criado durante a construção da cidade a partir das águas represadas do rio Paranoá. O objetivo era fazer com que o lago aumentasse a umidade da região, tradicionalmente seca. De quebra, vieram outras vantagens: a formação da barragem do

Paranoá, que produz energia elétrica, e o surgimento de todo um complexo de lazer no entorno. Hoje, o lago é dividido em Norte e Sul, sendo conhecido Brasil a fora por abrigar, em suas margens, as mansões dos figurões da capital do país.

### DIVERTIMENTO PARA TODOS OS GOSTOS

Desfrutar um dia de diversão no lago Paranoá é um programa que atrai muitos visitantes da capital. Ao longo da margem, há trilhas ecológicas, ciclovias, pistas para caminhada e todo tipo de atividade voltada para o corpo e a mente. Na água, pode-se praticar esportes, como esqui, *paraglyder*, *jet ski* e windsurfe. Ou simplesmente admirar os veleiros, escunas, iates, saveiros e lanchas que singram pelo tranquilo Paranoá. Os passeios em barcos panorâmicos são imperdíveis. Muitos deles, com serviço de bordo, vão margeando o lago e oferecendo uma visão privilegiada de praias e

ilhotas, além da silhueta dos cartões postais da cidade, como os palácios e monumentos do roteiro cívico, e a Ermida Dom Bosco, que fica estrategicamente situada às margens do Paranoá. É preciso ficar com a câmera fotográfica a postos, pois essas atrações, vistas da água, ganham novos contornos.

Uma visão única durante esses passeios é o Palácio da Alvorada, localizado no Lago Norte. Primeiro edifício inaugurado em Brasília e residência oficial do presidente da República, não está aberto à visitação. Resta aos turistas apenas apreciar a fachada desta que é mais uma obra-prima de Niemeyer. Em um passeio de barco pelo Paranoá, fica mais fácil apreciar sua arquitetura. A construção retangular de dois pavimentos tem como principal elemento as já conhecidas colunas de mármore branco que emolduram as fachadas longitudinais, verdadeiros símbolos da capital por estarem presentes em outras edificações conce-



Foto: Werner Zatz/Embratur

Foto: Christian Knepper/Embratur



# Paranoá

**Dois momentos do lago Paranoá: ostentando a premiada ponte JK, com seus três arcos que lembram o movimento de uma pedra quicando sobre a água, e recebendo passeios de barco durante o bellissimo pôr do sol no Planalto Central**

bidas por Niemeyer. Do barco, é possível admirar ainda os jardins projetados por Burle Marx.

Indo para o outro extremo, no Pontão do Lago Sul, pode-se desfrutar de uma grande área verde à beira do lago, que é um misto de *resort* e centro de diversões, onde há bares, restaurantes, quiosques, ancoradouros e parques infantis. Com sorte, o visitante presenciará grupos de capoeira e dança fazendo seus movimentos pelos gramados ou flagrará uma cena típica dos brasilienses mais místicos: pessoas meditando à sombra das árvores, aproveitando o silêncio do local. O Pontão fica próximo à ponte Costa e Silva, projetada por Niemeyer. Do outro lado, vale a pena conhecer o moderno shopping Pier 21, que reúne uma grande variedade de diversões e, claro, de butiques.

## A MAIS BELA PONTE DO MUNDO

O passeio pelo lago Paranoá guarda mais uma surpresa: a ponte Juscelino Kubitschek, mais conhecida como ponte JK. Seja vista de suas margens ou apreciada durante um passeio de barco, a imponência é a mesma. Criada pelo arquiteto Alexandre Chan, foi inaugurada em 15 de dezembro de 2002, ligando o Eixo Monumental ao Lago Sul. Um ano depois, Chan recebeu a Medalha Gustav Lindenthal, concedida pela Sociedade dos Engenheiros do Estado da Pensilvânia, Estados Unidos, devido à sua qualidade estética e harmonia ambiental. Por causa deste prêmio, a ponte JK ficou conhecida como a mais bela do mundo. No mesmo ano, foi a vencedora do Prêmio Abcem 2003 - Melhores Obras com Aço do Ano, na categoria Pontes e Viadutos, conferido pela Associação Brasileira da Construção Metálica.

Mas por que tantos prêmios? Basta olhar a foto nesta página para obter a resposta. Trata-se de um projeto auda-

cioso, ao longo de 1.200 metros de travessia, pontuado por três arcos inspirados no movimento de uma pedra quicando sobre um espelho d'água. Os arcos vão cruzando a ponte, de um lado ao outro. É mais um arrojo arquitetônico de Brasília, que vem conjugar a modernidade à natureza do Planalto Central.

Para fechar com chave de ouro o passeio pelo lago Paranoá, a dica é experimentar um dos vários restaurantes da orla. Aliás, comer bem é uma das características do turismo brasiliense. Então, nada melhor do que aliar a boa culinária à vista linda do lago - e quem sabe não se dá a sorte de apreciar o belo pôr do sol da região? Seja para uma refeição mais refinada ou para um simples tira-gosto, há muitas opções das mais diversas culinárias. E com um detalhe que é um charme a mais: o visitante não precisa chegar de carro. Vindo de barco, haverá sempre um ancoradouro à disposição. Mais uma magia de Brasília!



## Corredor cultural

### Circuito cívico

**CONGRESSO NACIONAL** - Prédio mais alto da cidade, com 28 andares, é o cartão-postal de Brasília. Formado pela Câmara dos Deputados e pelo Senado Federal. De hora em hora, há visitas guiadas aos plenários e museus. De segunda a sexta, das 9h30 às 11h30 e das 14h30 às 16h30; sábados e domingos, das 10h às 14h.

**Praça dos Três Poderes, s/nº - tel.: (61) 3318-5107 (Câmara) e (61) 3311-3343 (Senado)**

**PALÁCIO DA ALVORADA** - Residência oficial do presidente da República. Diariamente, ocorrem o hasteamento da bandeira às 10h e o arriamento às 18h. A visitação é apenas externa.

**SHTN, Lago Norte - tel.: (61) 3411-1221**

**PALÁCIO DA JUSTIÇA** - Sede do Ministério da Justiça. Visitas guiadas ao Salão Negro, à sala de fotos e ao jardim interno. O espelho d'água e as cascatas artificiais são uma atração a mais. De segunda a sexta, das 9h às 11h e das 15h às 17h.

**Praça dos Três Poderes, s/nº - tel.: (61) 3429-3401**

**PALÁCIO DO ITAMARATY** - Sede do Ministério das Relações Exteriores. O espelho d'água é um projeto paisagístico de Burle Marx. Em destaque, vê-se, entre plantas aquáticas, a escultura O Meteoro, de Bruno Giorgio, em cinco blocos representando os continentes. Visitas guiadas às salas com obras de arte, tapetes e antiguidades. Segundas, quartas e sextas, das 15h às 17h; sábados e domingos, das 10h às 14h.

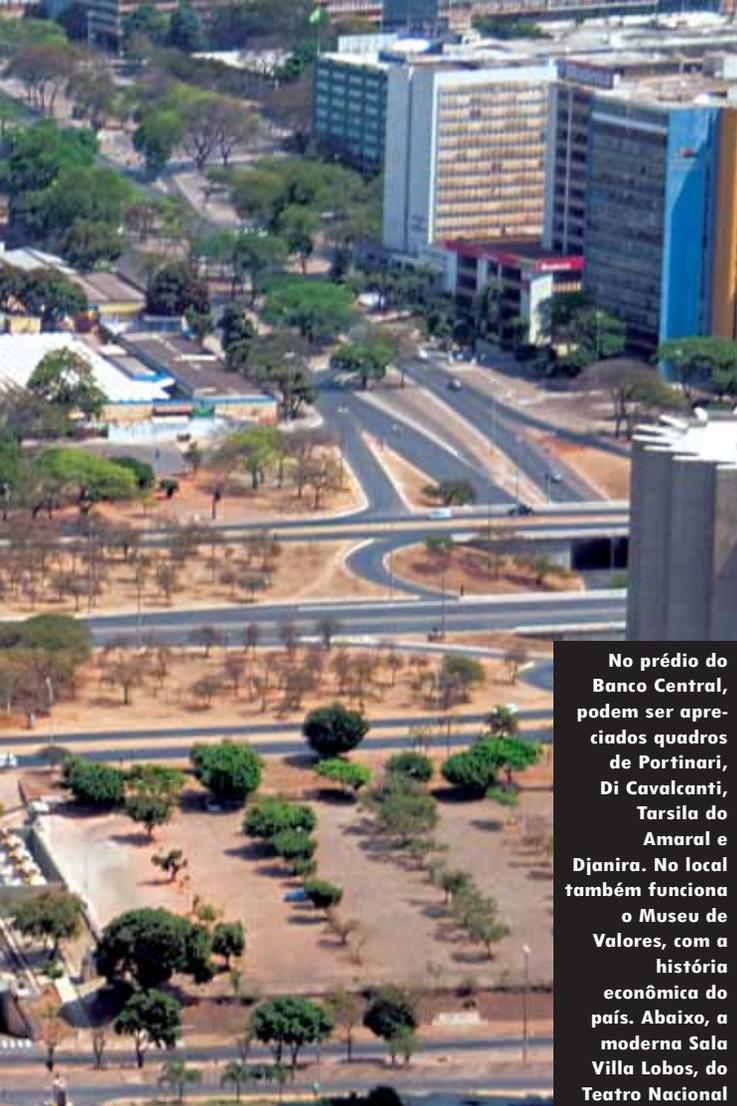
**Praça dos Três Poderes, s/nº - tel.: (61) 3411-6640**

**PALÁCIO DO PLANALTO** - Sede do Poder Executivo, todo revestido de mármore branco. Só permite visitas externas. Troca da guarda a cada duas horas. Domingos, das 9h30 às 13h30.

**Praça dos Três Poderes, s/nº - tel.: (61) 3411-1221**

**PANTEÃO DA PÁTRIA** - Foi construído em homenagem ao ex-presidente Tancredo Neves e aos heróis da pátria. Projetado por Niemeyer, sua forma sugere a imagem de uma pomba. Possui vitrais de autoria de Marianne Peretti e os painéis são de João Câmara e Athos Bulcão. Diariamente, das 9h às 18h.

**Praça dos Três Poderes, s/nº - tel.: (61) 3325-6244**



No prédio do Banco Central, podem ser apreciados quadros de Portinari, Di Cavalcanti, Tarsila do Amaral e Djanira. No local também funciona o Museu de Valores, com a história econômica do país. Abaixo, a moderna Sala Villa Lobos, do Teatro Nacional

**SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL** - Sede do Poder Judiciário. A atração principal é o plenário, onde se reúnem os ministros para julgamento. O ambiente é decorado com painel de mármore de autoria de Athos Bulcão e crucifixo criado por Creschiatti e Werner. Sábados e domingos, das 10h às 14h.

**Praça dos Três Poderes, s/nº - tel.: (61) 3316-5220**

## Circuito místico

**CATEDRAL METROPOLITANA** - Projetada por Niemeyer, foi inaugurada em 1967. Possui um grande acervo de obras dos mais diversos artistas e teto com vitrais coloridos. Diariamente, das 8h às 18h.

**Eixo Monumental, Esplanada dos Ministérios, s/nº tel.: (61) 3224-4073**

**CATEDRAL SANTA MARIA DOS MILITARES, RAINHA DA PAZ** - Projeto de Niemeyer, tem o formato original de uma barraca de campanha. Durante visita a Brasília em 1991, o papa João Paulo II abençoou a pedra fundamental da catedral, que ficou pronta em 1994. Diariamente, das 7h às 20h.

**Eixo Monumental Oeste, Setor Militar Urbano, s/nº tel.: (61) 3323-3858**





**ERMIDA DOM BOSCO** - Capela em forma de pirâmide, às margens do lago Paranoá, oferece visão privilegiada de toda a cidade. Possui vitrais imensos, em tons de azul, dando a impressão de um céu estrelado. Suas portas de bronze são gravadas com imagens do sonho profético de Dom Bosco.

No altar, há uma cruz de oito metros com o Cristo esculpido em único bloco de madeira. Diariamente, das 8h às 22h.

**Estrada Parque Dom Bosco, QI-29, Lago Sul**  
tel.: (61) 3367-45055

**IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA** - Um dos primeiros templos em forma de pirâmide da cidade. Construído em 1968, representa o tabernáculo do povo judeu. Visitaçãõ agendada.

**L-2 Sul, Quadra 611, Módulo 75 - tel.: (61) 3345 3203**

**IGREJA MESSIÂNICA MUNDIAL** - Construída em forma de tumba faraônica, em mármore branco. De segunda a sexta, das 8h às 22h; sábados, das 8h às 18h.

**EQS 315/316 Norte - tel.: (61) 3340-8696**

**IGREJA NOSSA SENHORA DE FÁTIMA (IGREJINHA)** - Projetada por Niemeyer, foi o primeiro templo de alvenaria inaugurado na capital, em 1958. Seu formato lembra o chapéu de uma freira. O interior é decorado com azulejos de Athos Bulcão. Segundas, das 9h às 21h; de terça a sábado, das 6h às 20h; domingos, das 6h às 21h.

**EQS 307/308, bloco A - tel.: (61) 3242-0149**

**MESQUITA DO CENTRO ISLÂMICO DO BRASIL** - É a maior mesquita da América Latina. Construída em autêntica arquitetura árabe, possui um minarete, torre de onde o

sacerdote chama os fiéis para as cinco orações diárias. De segunda a domingo, das 10h às 17h (exceto sexta-feira).

**Setor de Grandes Áreas Norte W-5, Quadra 912**  
tel.: (61) 3273-0250

**ORATÓRIO DO SOLDADO** - Templo ecumênico construído pelo Exército, onde representantes de diferentes religiões realizam cultos em harmonia. Sua construção circular apoia-se em pórticos de concreto, ao centro de um espelho d'água. Segundas, das 8h às 16h30; de terça a sexta, das 13h às 17h; sábados, das 8h às 12h.

**Setor Militar Urbano, s/nº - tel.: (61) 3225-3671**

**TEMPLO BUDISTA DA TERRA PURA** - Réplica de um templo no Japão, sua construção foge dos padrões de modernidade de Brasília. O interior é todo dourado e dominado por uma estátua de Buda. Domingos, das 9h às 11h.

**EQS 315/316, Lote A - tel.: (61) 3245-2469**

**TEMPLO DA BOA VONTADE** - Construído em forma de pirâmide de sete lados, tem 21 metros de altura. No topo, encontra-se o maior cristal já visto na região. Diariamente, aberto 24 horas.

**Setor de Grandes Áreas Sul, 915, W-5, Lote 75/76**  
tel.: (61) 3245-1070

**TEMPLO DA ORDEM ROSA-CRUZ** - Sua arquitetura também é em forma de pirâmide, com leões à frente do monumento completando o cenário egípcio. Visitaçãõ agendada.

**L-2 Norte, Quadra 607 - tel.: (61) 3273-5339**



O Centro de Convenções Ulysses Guimarães é um projeto do arquiteto Sergio Bernardes. Além de programação cultural, nele acontecem feiras, convenções, seminários e congressos, chegando a reunir até 9.400 pessoas

## Museus

**CATETINHO** - Datada de 1957, foi a primeira construção de Brasília, para servir de residência a Juscelino Kubitschek. Apresenta móveis e objetos pessoais do ex-presidente. Diariamente, das 9h às 17h.

**BR-040 para Belo Horizonte, 27 km, Trevo de Gama**  
tel.: (61) 3338-8694

**ESPAÇO LÚCIO COSTA** - Construção subterrânea, abriga uma maquete de Brasília com 179 metros quadrados. É uma homenagem de Oscar Niemeyer a Lúcio Costa. Diariamente, das 9h às 18h.

**Praça dos Três Poderes** - tel.: (61) 3325-6163

**ESPAÇO OSCAR NIEMEYER** - Pequena edificação cilíndrica onde se podem admirar painéis, desenhos e fotos que representam as obras deste arquiteto. De terça a domingo, das 10h às 17h.

**Praça dos Três Poderes** - tel.: (61) 3226-6797

**MEMORIAL DOS POVOS INDÍGENAS** - Pequeno pavilhão de volume cilíndrico, esse projeto de Niemeyer é inspirado em aldeias dos índios bororo. Abriga objetos da cultura indígena, como cestaria, cerâmica e arte plumária. De terça a sexta, das 9h às 18h; sábados e domingos, das 9h às 17h.

**Eixo Monumental, Praça do Buriti** - tel.: 3223-3760

**MEMORIAL JK** - Prédio-mausoléu projetado por Niemeyer para guardar os restos mortais de JK. Expõe objetos e fotos do ex-presidente. Possui auditório e uma biblioteca com três

mil volumes que pertenceram ao fundador de Brasília. De terça a domingo, das 9h às 17h45.

**Praça do Cruzeiro, Eixo Monumental**  
tel.: (61) 3225-9451

**MUSEU DE VALORES** - Funciona no prédio do Banco Central. Possui um acervo de cédulas, medalhas, moedas e documentos sobre a história econômica do Brasil, além de expor a maior pepita de ouro encontrada no país, com 62 quilos. De terça a sexta, das 9h às 18h; sábados, das 14h às 18h.

**Setor Bancário Sul, Quadra 3, primeiro subsolo**  
tel.: (61) 3414-1414

**MUSEU DO BANCO CENTRAL** - Possui uma das mais importantes pinacotecas de Brasília, com quadros de Portinari, Di Cavalcanti, Tarsila do Amaral, Djanira e outros artistas modernistas. De terça a sexta, das 9h às 18h; sábados, das 14h às 18h.

**Setor Bancário Sul, Quadra 3, primeiro subsolo**  
tel.: (61) 3414-1414

**MUSEU VIVO DA MEMÓRIA CANDANGA** - Funciona, desde 1990, onde foi o Hospital Juscelino Kubitschek de Oliveira, o primeiro de Brasília. Sua área foi tombada como Patrimônio Histórico e Cultural do Distrito Federal. Mantém exposições permanentes e temporárias sobre a história da capital e promove shows, feiras e festivais. De terça a domingo, das 9h às 17h.

**SPM Sul, Lote D, Conjunto HJKO** - tel.: (61) 3301-3590

## Teatros

### CENTRO DE CONVENÇÕES ULYSSES GUIMARÃES

Projeto do arquiteto Sergio Bernardes, ocupa uma área total de 54 mil metros quadrados, com capacidade para receber 9.400 pessoas. Aberto diariamente para visitação.

**Eixo Monumental, entre a Torre de TV e o Memorial JK**  
tel.: (61) 3429-7600

**CENTRO CULTURAL DA CAIXA** - Funcionando no prédio da Caixa Econômica Federal, possui um acervo significativo de arte contemporânea brasileira, exposições periódicas e espetáculos teatrais. De terça a domingo, das 9h às 19h.

**Setor Bancário Sul, Quadra A** - tel.: (61) 3414-9452

**CENTRO CULTURAL DO BANCO DO BRASIL** - Possui cinema, teatro, salas de exposição e locais para debate e rodas de leitura, além de um amplo espaço externo, com jardins e cafeteria. Diariamente, das 8h às 20h.

**Setor de Clubes Sul, Quadra 4** - tel.: (61) 0800-0562222

## Corredor cultural

**TEATRO NACIONAL CLÁUDIO SANTORO** - Inaugurado em 1979, é mais um projeto arrojado de Niemeyer. Tem a forma de uma pirâmide sem ápice, com fachada apresentando composições geométricas de Athos Bulcão e painéis com 3.608 vidros. No foyer, há esculturas de Alfredo Ceschiatti e Marianne Peretti, além de projeto paisagístico de Burle Marx. Possui três modernas salas de espetáculo (Martins Penna, Villa Lobos e Alberto Neponuceno). Diariamente, das 9h às 20h.  
**Setor Cultural Norte S, s/nº - tel.: (61) 3325-6239**

## Parques

**JARDIM BOTÂNICO** - Possui trilhas que permitem conhecer os vários tipos de cerrado. Oferece jardim de cheiros, horto de plantas medicinais e viveiros de orquídeas do cerrado. De terça a domingo, da 9h às 17h.  
**Setor de Mansões Dom Bosco, Conjunto 12 (entrada pela QI-23 do Lago Sul) - tel.: (61) 3366-3007**

**JARDIM ZOOLOGICO** - Abriga a fauna do cerrado, com onça-pintada, onça-parda, lobo-guará, veado-campeiro, lontra, ariranhas, ema, seriema, pássaro quero-quero e coruja-buraqueira. De terça a domingo, das 9h às 17h.  
**Avenida das Nações, via L-4, saída Sul tel.: (61) 3345-3622**

**PARQUE DA CIDADE SARAH KUBITSCHKE** - É a maior área de lazer de Brasília. Possui restaurantes, anfiteatro,

cartódromo, parques infantis, ciclovia, bosques com churrasqueiras e centro hípico. Diariamente, das 5h às 24h.  
**Asa Sul (entrada pelo Eixo Monumental, Setor de Indústria e Quadras 901, 906 e 910 Sul) tel.: (61) 3325-1092**

**PARQUE NACIONAL DE BRASÍLIA** - Oferece, em trinta mil hectares, trilhas ecológicas e parques aquáticos, com duas piscinas de água mineral corrente. Diariamente, das 8h às 16h.  
**Estrada Parque Indústria e Abastecimento, saída Norte de Brasília - tel.: (61) 3465-2016**

**PARQUE OLHOS D'ÁGUA** - Trilhas, parque infantil e equipamentos de ginástica junto à vegetação nativa do cerrado. Diariamente, das 6h às 20h.  
**Asa Norte (entrada pela Quadra 414 Norte) tel.: (61) 3233-8099**

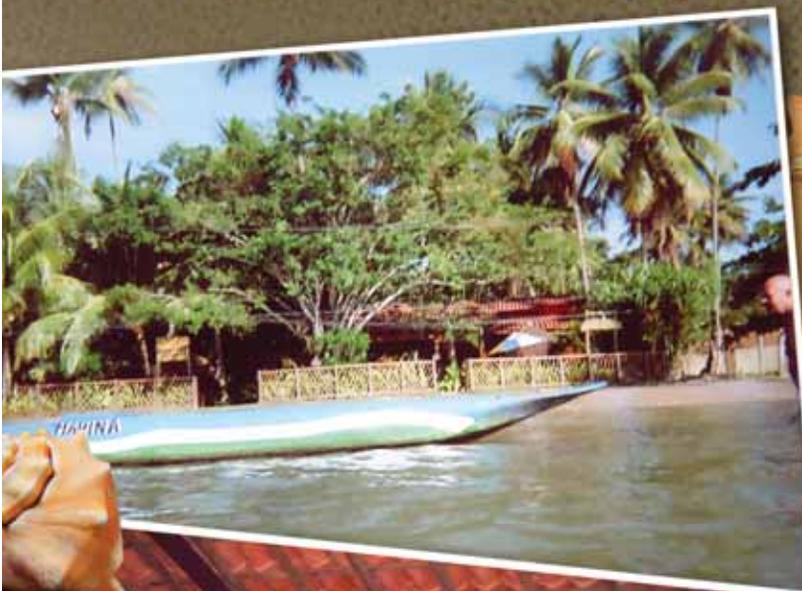
## Mirante

**TORRE DE TELEVISÃO** - Projeto de Lúcio Costa, é o ponto mais alto do Plano Piloto. O mirante, com 75 metros de altura, oferece uma visão completa do Eixo Monumental. No primeiro andar, funciona o Museu Nacional de Gemas. No térreo, em volta da torre, acontece, nos fins de semana, a mais tradicional feira de artesanato de Brasília. Segundas, das 14h às 20h; de terça a domingo, das 8h às 20h.  
**Eixo Monumental, s/nº - tel.: (61) 3321-7944**



O Palácio da Alvorada, residência oficial do presidente da República, não está aberto à visitação, mas é possível admirar a sua fachada (com as colunas longitudinais de mármore branco que são tradicionais em outras edificações de Niemeyer) e os jardins projetados por Burle Marx

A natureza privilegia a Ilha de Boipeba, com um mar que impressiona qualquer pessoa, em uma das mais exuberantes paisagens do litoral brasileiro.



Depois de andar pelo mundo, aprendendo e ensinando alguns segredos da culinária, Marina Fiacchi, italo-brasileira de Bologna, encontrou Boipeba para viver e construir sua Pousada Marina de Boipeba e Restaurante L'Ancora, reconhecidos por celebridades nacionais e estrangeiras. Numa área de 5 mil metros quadrados, contando com 7 apartamentos e dois chalés, beirando rio e mar, você pode desfrutar da natureza exuberante, acordar com o canto dos pássaros, degustar um excelente café da manhã e conhecer praias belíssimas, piscinas naturais, caminhadas pela mata atlântica e passeios ao redor da ilha!

No verão, entre dezembro e fevereiro, o Restaurante L'Ancora abre para o jantar, com cardápio de massas e molhos italianos preparados por Marina, com os sabores do norte da Itália, aprendidos desde criança com sua avó e sua mãe, conhecidas em Bologna pela excelência da culinária.

O poeta baiano Joelson Meira costuma dizer que o Brasil tem sua Polinésia.

E ela se chama Ilha de Boipeba!

**Vale a pena conhecer !**

É fácil perceber  
quando uma empresa tem uma boa relação  
com o meio ambiente.



Levar energia a todo o Brasil respeitando o meio ambiente:  
esse é o nosso compromisso.

**Eletrobrás** 

Ministério de  
Minas e Energia

**BRASIL**  
UM PAÍS DE TODOS  
GOVERNO FEDERAL